II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DE CERES E VALE DE SÃO PATRÍCIO
04 a 07 de Novembro de 2014 - UEG Campus Ceres - GO

(SAÚDE)

AS PRINCIPAIS DOENÇAS DE BASE DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E COMPLICAÇÕES DURANTE O PROCESSO DE HEMODIÁLISE

[1]Eunice Ivone de Souza; [2]Luciele Pereira da Silva.

[1]Discente de Enfermagem, Universidade Estadual de Goiás, Ceres-GO, e-mail: euniceivone@hotmail.com; [2]Docente da Universidade Estadual de Goiás, Ceres-GO.

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica é um impacto na saúde pública, sendo uma das principais causas de morbimortalidade por doenças não infecciosas. A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma doença crônica degenerativa que vem crescendo mundialmente em proporções "epidêmicas". As principais doenças que causam a IRC são a hipertensão arterial, diabetes mellitus e glomeronefrites. Estima-se que existem aproximadamente 100 mil pacientes em diálise renal no país. Nos últimos dez anos, esse número cresceu mais de 115% e deve continuar aumentando. O Brasil, gasta 1,4 bilhões de reais ao ano com programas de transplantes e diálise renal. Em decorrência à hemodiálise ocorre complicações durante o tratamento sendo as principais: hipotensão, câimbras, náuseas e vômitos, cefaleia, dor torácica, lombalgia, prurido, febre e calafrios. **Objetivo: A**nalisar e descrever as principais doenças de base da IRC e as complicações ocorridas durante a hemodiálise com os pacientes em tratamento em uma unidade de nefrologia no Vale do São Patrício no estado de Goiás. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório, com método indutivo e análise quantitativa dos dados. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2014 no Instituto de Nefrologia de Ceres-GO, com pacientes que estavam em tratamento hemodialítico no período da pesquisa. Os critérios de inclusão foram pacientes com diagnóstico de insuficiência renal crônica em tratamento dialítico, com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos. **Resultados e Discussão**: Foram entrevistados 63 pacientes renais crônicos. A média de idade foi 57,2 anos, num intervalo de 26 a 85. O estudo apresentou maior frequência do sexo masculino com 63% e 37% para o sexo feminino. Dos 63 pacientes entrevistados 39% referiram ser brancos, seguidos por 34% pardos e 27% da cor preta. 55% dos entrevistados são casados, 35% estudaram o ensino fundamental incompleto e 92% residem em zona urbana. 45 (71%) dos pacientes disseram que a hemodiálise interferiu em suas atividades de lazer e recreação, 18 (29%) disseram que não. No entanto, 87% disseram que a hemodiálise interfere em suas atividades profissionais e 13% não interfere. Os principais fatores de riscos da DRC declarados pelos pacientes em tratamento dialítico foram hipertensão arterial e as doenças cardiovasculares. As complicações mais frequentes são fraqueza muscular, hipotensão, câimbras, cefaleia, mal estar geral, dor lombar, pruridos e outros. **Conclusões:** Com o aumento considerável em todas as faixas etárias desta patologia, faz-se necessário uma maior capacitação da equipe de saúde para diagnosticar as principais doenças de bases relacionadas à IRC e traçar planos de ação para a prevenção de eventos adversos durante as sessões de hemodiálise. Neste aspecto o enfermeiro deve possuir amplo conhecimento sobre a nefrologia, cuidados com o paciente e humanização do atendimento a fim de diminuir os transtornos causados pela hemodiálise.

Palavras Chave: Doença renal crônica; hemodiálise; complicações.